

BNI. MZMERCADO.

Inteligência do Mercado Financeiro Moçambicano

O FMI prevê que a economia moçambicana cresce em

4.50%

em 2017 e

5.50%

em 2018

A inflação nacional acelerou para

1.13%

em Abril

O Metical apreciou em

7.57%

em relação ao Rand
e em

3.38%

em relação ao USD

Abril 2017

SUMÁRIO

A confiança empresarial, medida pelo Índice de Clima Económico (ICE), recuou em 0.44% de Fevereiro para Março, apesar da melhoria nas perspectivas de emprego (1.36%), procura (1.34%) e preços (4,10%). Deste modo, a conjuntura económica encerra em queda o primeiro trimestre de 2017 e consolida a realidade dos últimos 5 trimestres.

O FMI prevê que a economia moçambicana cresça em 4.50% em 2017 e 5.50% em 2018 e acelere para 15.00% em 2022.

A inflação nacional, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor de Moçambique¹, acelerou ligeiramente no mês de Abril tendo se fixado em 1.13%, o que levou a uma aceleração homóloga de 21.71% e acumulada de 5.49%, tendo sido determinada sobretudo pela variação dos preços de Transportes (2.60%) e de Alimentação e bebidas não alcoólicas (0.66%), que tiveram contribuições de 0,44 e 0,22 pontos percentuais (pp) positivos, respectivamente.

O Banco de Moçambique ajustou em baixa, no mês de Abril, a Facilidade Permanente de Cedência para 22.75% e, manteve a Facilidade Permanente de Depósito e o Coeficiente de Reservas Obrigatórias em 16.25% e 15.50% respectivamente. As taxas

de juros médias sobre os empréstimos, depósitos e a *prime rate* (um ano), registaram uma subida de Fevereiro para Março, tendo se fixado em 29.72%, 17.18% e 28.32%, respectivamente.

O mercado cambial foi marcado por uma consolidação da recuperação do Metical face as suas principais contrapartes. A moeda nacional apreciou face ao Rand (7.57%), Dólar norte-americano (3.98%), Euro (3.80%) e Libra (1.80%).

No mercado de Capitais o volume de transacções fixou-se em MT 2.30 mil milhões, e a capitalização bolsista situou-se em MT 63.25 milhões, uma queda

de 1.29% relativamente ao nível registado em Março.

O mercado financeiro internacional foi marcado pela manutenção das taxas de referência dos principais bancos centrais nomeadamente a Reserva Federal nos EUA (FED), Banco Central Europeu (BCE), Banco da Inglaterra (BoE), Banco do Japão (BoJ), Banco da África do Sul (SARB) e Nigéria (CBN) que fixaram as suas taxas em, 1.00%, 0.75%, 0.00%, 0.25%, -0.10%, 7.00% e 14.00% respectivamente. Adicionalmente constitui destaque, a depreciação do Dólar relativamente as suas principais contrapartes com destaque para o lene (2.48%), Libra (2.34%), Euro (0.22%) e, Franco Suíço (0.12%).



1 Média ponderada do IPC de Maputo, Beira e Nampula

EVOLUÇÃO DA ECONOMIA

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE ECONÓMICA

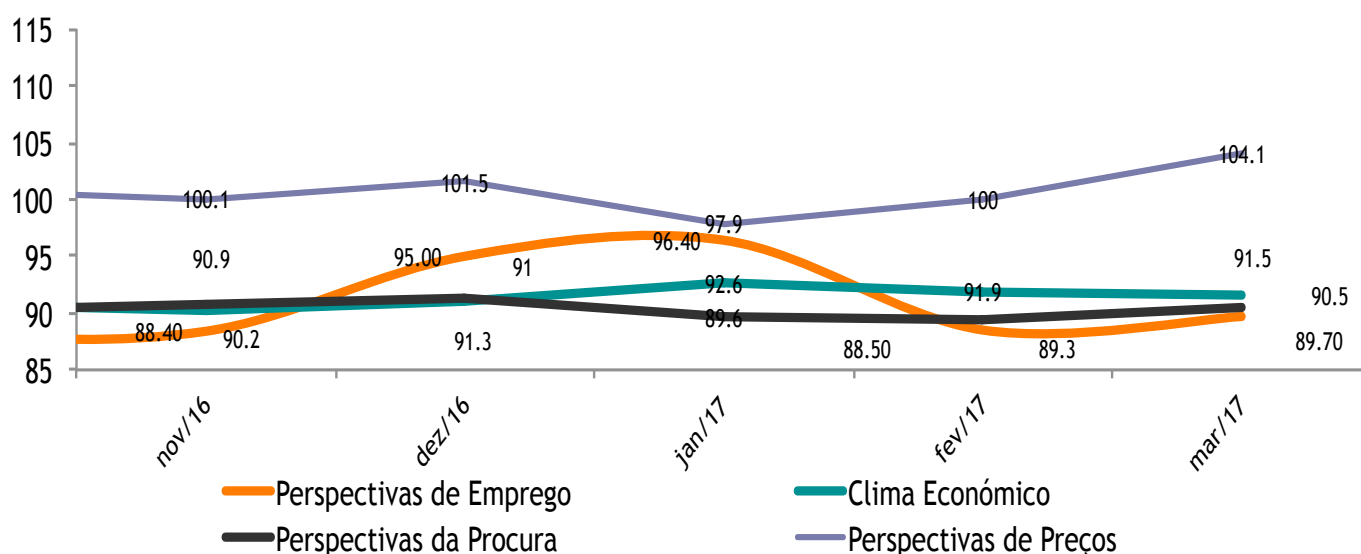
A confiança empresarial, medida pelo Índice do Clima Económico (ICE), encerrou o primeiro trimestre de 2017 em queda pelo sexto trimestre consecutivo, como resultado do cepticismo das expectativas de emprego e da procura em todos os sectores de actividades, excluindo o da Produção Industrial. No mês de Março, os empresários continuaram a mostrar o seu cepticismo sobre o clima de negócio, facto demonstrado pela queda do ICE em 0.44% mesmo com a melhoria das perspectivas de emprego (1.36%), procura (1.34%) e preços (4.10%). Do ponto de vista sectorial, foi determinante para a

deterioração do ICE em Março as avaliações em baixa dos empresários dos sectores da produção industrial (0.74%) e construção (6.49%), que suplantaram as boas perspectivas nos sectores de alojamento e restauração (13.35%), transportes (3.26%) e comércio (5.78%).

Do ponto de vista global, a queda das expectativas dos agentes económicos sobre a conjuntura é associada a uma combinação de políticas restritivas fiscal e monetária. Do lado fiscal, enquanto maior agente económico, o Governo tem reduzido, desde inícios de 2016, o volume da despesa agregada,

situação que provoca enorme impacto na vida do sector privado e consequentemente contracção da actividade económica global. Por outro lado, a política monetária restritiva conduzida pelo Banco de Moçambique com foco no combate a inflação e estabilização da taxa de câmbio, foi marcada por medidas que elevaram de forma drástica as taxas de juro de mercado nos últimos 5 trimestres. Taxas de juros altas significam custos altos de financiamento, por conseguinte, baixos níveis de investimentos e fraca actividade empresarial.

Evolução dos Índices de Confiança Empresarial



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Para os próximos meses, espera-se uma recuperação da conjuntura económica, impulsionada sobretudo pela recuperação gradual do metical que provoca significativas reduções nos custos de importação, com destaque para matérias-primas; estabilidade político-militar; retoma do apoio ao orçamento geral do estado por parte de alguns doadores,

situação que pode impulsionar as despesas públicas; entre outros factores.

O Fundo Monetário Internacional (WEO Abril de 2017), reviu em abaixo a previsão do crescimento da economia moçambicana em 2017 em 1pp, prevendo que cresça em 4.50%, o que representará uma aceleração de 1.20pp relativamente

ao crescimento registado em 2016, porém prevê que a economia acelere significativamente nos próximos anos podendo atingir 15.00% em 2022 impulsionada sobretudo pela exploração do gás natural. Com crescimento acelerado da economia espera-se que a dívida pública reduza de 106.90% do PIB para 79.00% em 2022.

Perspectivas da Economia Moçambicana

	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Taxa de Crescimento Real do PIB (%)	4.50%	5.50%	6.00%	6.50%	6.50%	14.90%
Taxa de Inflação Média (%)	19.00%	10.60%	5.80%	5.50%	5.60%	5.60%
Dívida Pública (%PIB)	106.90%	103.60%	99.90%	95.40%	90.10%	79.00%

Fonte: FMI (WEO Abril 2017)

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS

Depois de uma tendência de desaceleração da inflação nacional durante o primeiro trimestre de 2017, em Abril houve uma aceleração para 1.13%, 0.28 pontos percentuais acima da do mês de Março, o que levou a aceleração da inflação homóloga para 21.71% e a acumulada para 5.49%.

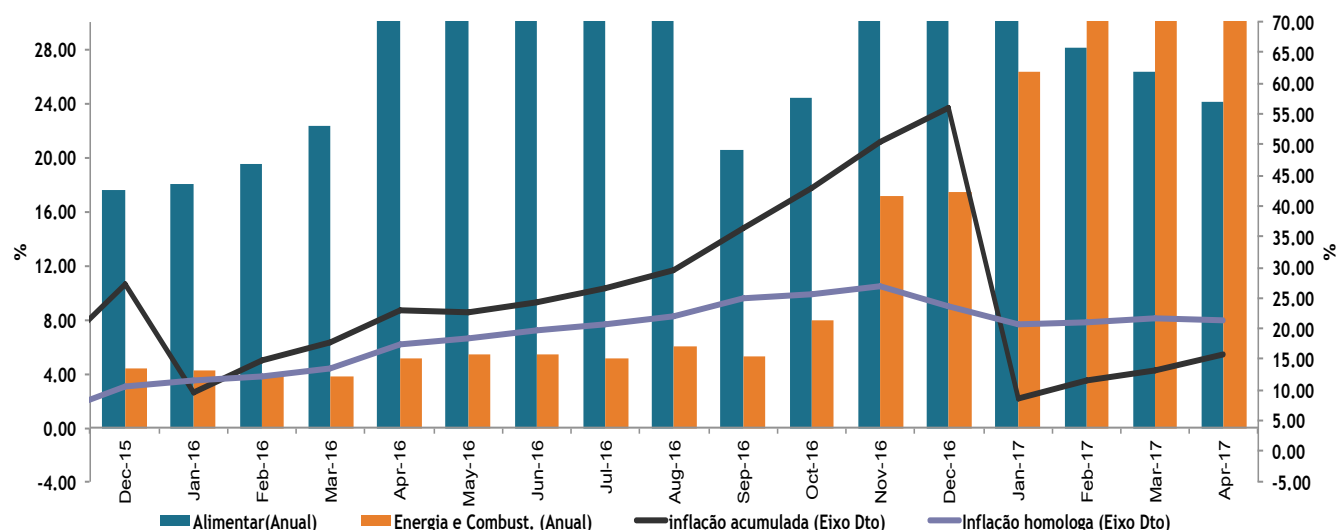
De acordo com o Instituto Nacional de Estatística

(INE), contribuíram para a aceleração da inflação, no mês de Abril, a subida dos preços dos transportes (2.60%) e dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (0.69%) com um peso conjunto de 0.66 pontos percentuais (pp). Em termos de produtos, tiveram maior contribuição na inflação, o aumento dos preços do pão (15.0%), da gasolina (7.9%), do carvão vegetal (6.3%), do gasóleo

(8.6%), do peixe seco (4.1%), de congeladores (16.0%) e do peixe fresco, refrigerado ou congelado (1.9%) com uma contribuição conjunta de 1.26pp positivos. A queda dos preços do tomate e o coco contribuiu para aliviar a pressão inflacionária com um impacto negativo conjunto de 0.21pp na inflação global.



Evolução do Índice de Preços ao Consumidor de Moçambique



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Desagregando a variação de preços pelas três principais cidades do país e consequentes centros de recolha, observa-se que Maputo registou a inflação mais alta na ordem de 1.62% seguida de Nampula com 0.93% e, por fim Beira com 0.03%.

Em Maputo, contribuiu de forma expressiva na inflação a variação dos preços dos

alimentos e bebidas não alcoólicas (2.19%) e dos transportes (2.30%) com um peso de 0.98pp. Enquanto na Beira foi determinante o aumento dos preços da gasolina (7.90%), peixe fresco, refrigerado ou congelado (6.40%), gasóleo (8.60%), cadeiras (20.00%) com uma contribuição conjunta de 0.65pp. Em Nampula, o destaque vai para o aumento dos preços do

peixe seco (4.90%), gasolina (7.80%), congeladores (30.0%), pão (7.40%), gasóleo (8.5%) com uma contribuição conjunta de 1.25pp.

De Janeiro a Abril, as cidades de Maputo, Beira e Nampula registaram agravamentos de preços na ordem de 6.70%, 4.76% e 3.61%, respectivamente.

Inflação Mensal (%) das Principais classes do Índice de Preço ao Consumidor por Cidade no mês de Abril de 2017

Classes	Moçambique	Maputo	Beira	Nampula
Produtos Alimentares e Bebidas não Alcoólicas	0.69	2.19	-1.49	0.44
Bebidas Alcoólicas e Tabaco	1.94	3.68	1.28	0.43
Vestuário e Calçado	0.92	1.55	0.91	0.04
Habitação, Água, Electricidade, Gás e outros Combust.	2.13	2.82	0.26	0.89
Mobiliário, Artigos de Décor., Equip. Doméstico	1.13	0.2	0.93	3.74
Serviços	0.57	0.70	0.40	0.45
Inflação Total	1.13	1.62	0.03	0.93

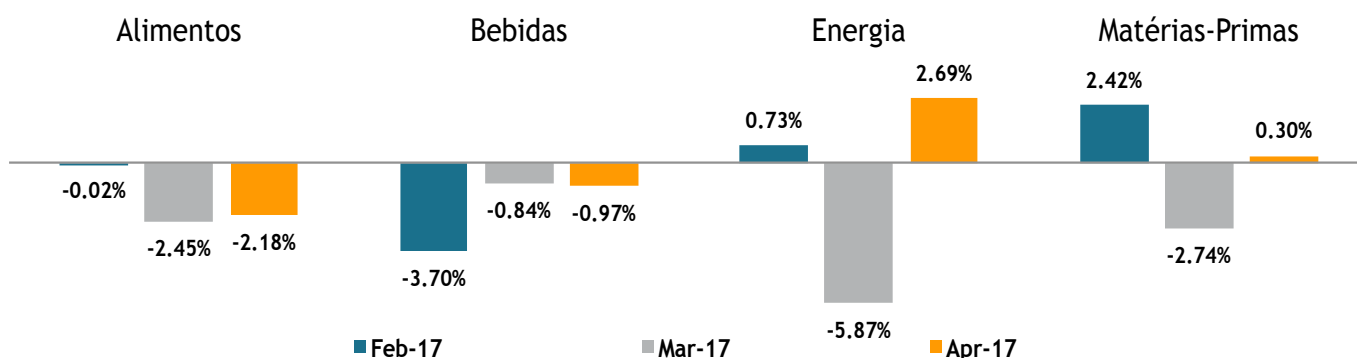
Fonte: Instituto Nacional de Estatística

A subida dos preços em Abril é explicada, sobretudo, pelo refreamento da postura restritiva da política monetária do Banco de Moçambique, a subida de preço dos combustíveis e

a fraca produção interna. Contribuiu para aliviar a pressão a apreciação do Metical e as perspectivas para a estabilidade da política. A nível internacional, a subida dos preços pode ser

explicada pela subida dos preços de energia (2.69%) e de matérias-primas (0.30%) porém refreada pela queda dos preços dos alimentos (2.45%) e bebidas (0.97%).

Evolução dos Preços das Commodities



Fonte: Banco Mundial, FAO (Preços dos Alimentos)

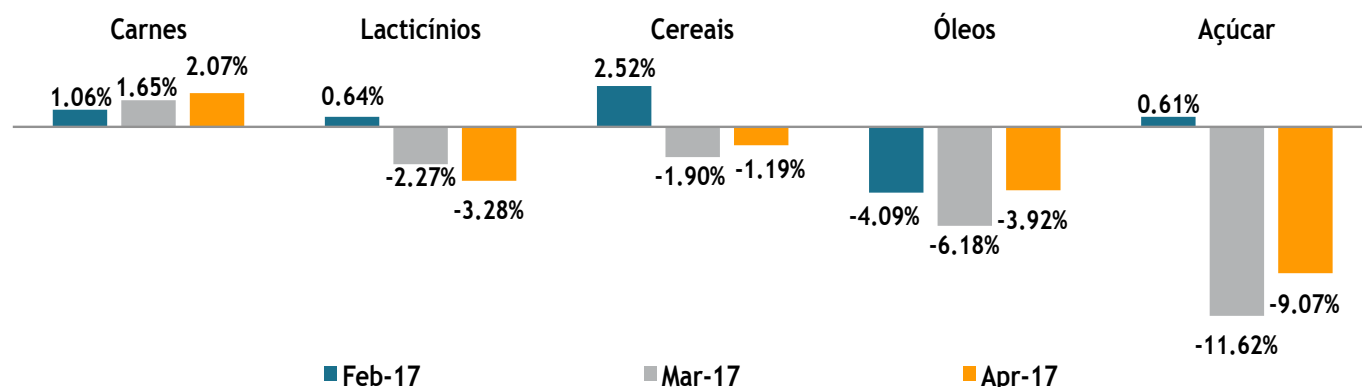
A queda do preço dos alimentos, categoria de maior peso na inflação, é justificada pela queda dos preços de açúcar (9.07%), óleos (3.92%), cereais (1.19%) e lacticínios (3.28%) que mais do que compensaram a subida do preço das carnes (2.07%).

De acordo com a FAO, contribuiu para a queda

dos preços dos alimentos a (i) forte concorrência nas exportações de cereais e as expectativas de que as suas disponibilidades continuem amplas na temporada 2017/2018, (ii) queda nas cotações de óleo de palma impulsionada pela recuperação da produção no sudoeste asiático e aumento da produção de óleo de soja na América do sul, (iii) aumento

na oferta de leite derivado do pico sazonal de produção no hemisfério norte e (iv) a fraca demanda global do açúcar contrastada com maiores ofertas de exportações do Brasil. Relativamente a subida no preço das carnes, foi determinante o aumento da procura interna nos EUA combinado com um aumento nas vendas para a China e para República da Coreia.

Evolução dos Preços das Classes dos Alimentos



Fonte: FAO

No que tange ao preço das outras mercadorias, com impacto na balança comercial do país, durante o mês de Abril, o petróleo, arroz, milho e alumínio tiveram um aumento de 2.34%, 2.51%, 0.05% e 1.18%,

respectivamente tendo os seus preços se fixado em 51.73 U\$D/Barril, 9.13U\$D/Cwt, 358.00U\$D/Bu e 1,911.50USD/Mt, respectivamente, no último dia do mês de Abril. Por seu turno, o trigo, açúcar e gás natural tiveram uma

queda de 1.70%, 9.52% e 0.06%, respectivamente em relação ao mês de Março, tendo em Abril os seus preços médios se fixado em 420.00U\$D/Bu, 16.34U\$D/Lb e 3.19 USD/MMBtu, respectivamente.

Evolução dos Preços das Mercadorias no Mês de Abril de 2017

Mercadorias	Unidade	Preço Médio			Variação (%)		
		Mar/17	Apr/17	30-Apr-17	Mensal	Acumulada	Homóloga
Petróleo Brent	U\$D/Barril	52.54	53.77	51.73	2.34%	-8.96%	24.07%
Arroz	U\$D/Cwt	9.64	9.88	9.13	2.51%	-2.41%	-99.90%
Trigo	U\$D/Bu	427.25	420.00	418.50	-1.70%	2.57%	-10.64%
Milho	U\$D/Bu	362.81	363.00	358.00	0.05%	1.70%	-2.42%
Açúcar	U\$D/Lb	18.06	16.34	16.04	-9.52%	-17.79%	8.93%
Alumínio	USD/Mt	1,912.33	1,934.92	1,911.50	1.18%	12.91%	22.38%
Gas Natural	USD/MMBtu	3.19	3.19	3.28	-0.06%	-12.03%	58.39%
Carvão*	USD/Ton	40.00	40.00	40.00	0.00%	-7.69%	-4.88%

Fonte: Bloomberg

* Última actualização em Novembro de 2016

MERCADO FINANCEIRO NACIONAL

MERCADO MONETÁRIO

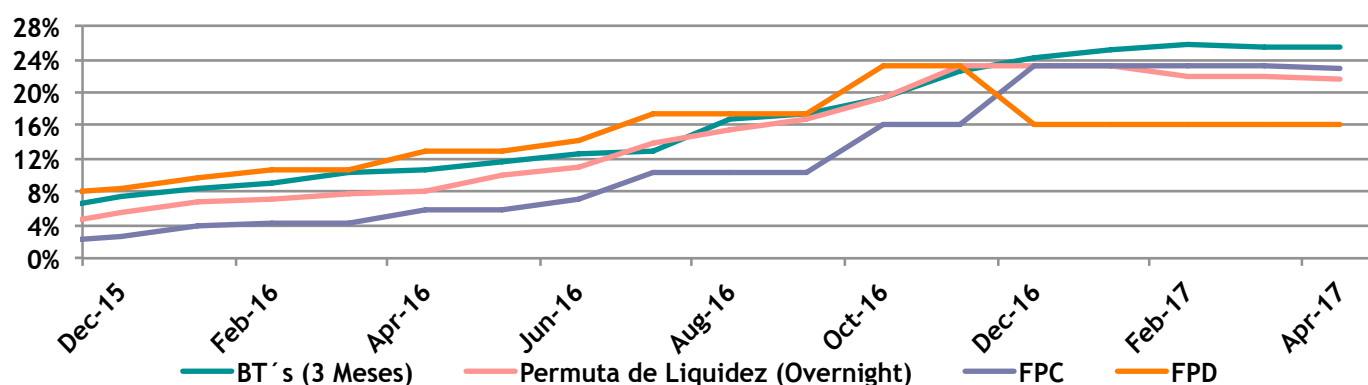
O mês do Abril foi marcado pelo início da normalização da política monetária do Banco de Moçambique caracterizada pela redução da tonalidade restritiva da política monetária que culminou com o corte da taxa de juros de referência (FPC) em 50pb para 22.75% mantendo as outras taxas directoras nomeadamente a Facilidade Permanente de Depósito

(FPD) e a taxa de Reservas Obrigatórias em 16.25% e 15,50%, respectivamente. A normalização da política monetária é consequência do desempenho positivo da economia nacional e ainda a tendência para a desaceleração da inflação e apreciação da taxa de câmbio.

Neste âmbito, como resultado do refreamento da política monetária restritiva do Banco

de Moçambique, as taxas de juro dos Bilhetes de Tesouro de 182 e 364 dias subiram de 27.61% e 28.45% em Março para 28.22% e 28.75% em Abril, respectivamente. As taxas para os BT's de 91 dias tiveram uma ligeira queda ao sair de 25.59% para 25.30% de Março para Abril sendo justificada pela sua elevada procura pelos investidores dado o actual cepticismo em investimentos de prazos longos.

Evolução das Taxas de Juro de Referência do Mercado Monetário



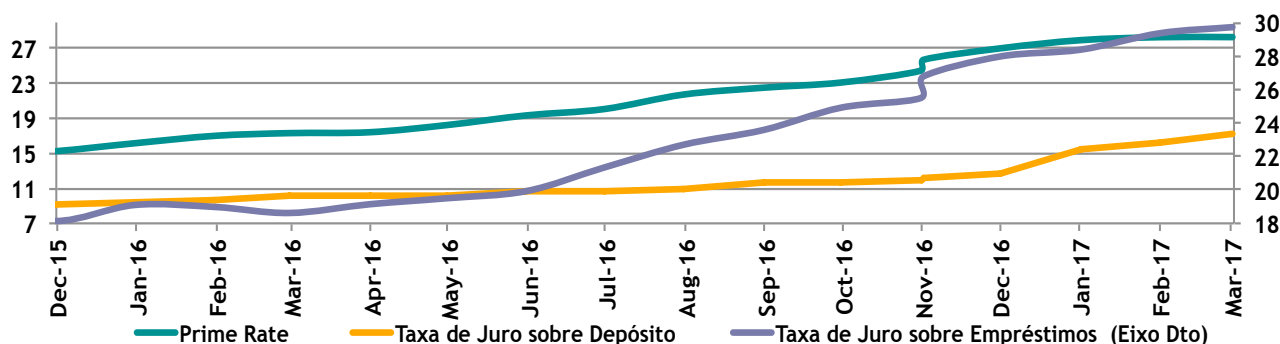
Fonte: Banco de Moçambique

As taxas de juro praticadas no mercado financeiro nacional encerraram o primeiro trimestre de 2017 em alta. No mês de Março, a taxa sobre os empréstimos, depósitos e a prime rate tiveram uma subida de 0.36pp, 1.35pp e 0.01pp, respectivamente,

face a Fevereiro, fixando-se em 29.72%, 17.18% e, 28.32%, respectivamente. Este comportamento ascendente das taxas de juro é consequência, por um lado, da restrição na política monetária do Banco de Moçambique que se manifestou com a revisão

em alta nas taxas directoras, ocorrida no ano passado, e, por outro lado, a remuneração em alta de outros instrumentos financeiros ou opções de investimento que estimularam os ajustes na taxa de juro sobre os depósitos de modo a torna-la mais competitiva.

Evolução das Taxas de Juros sobre os Empréstimos e Depósitos de 1 ano



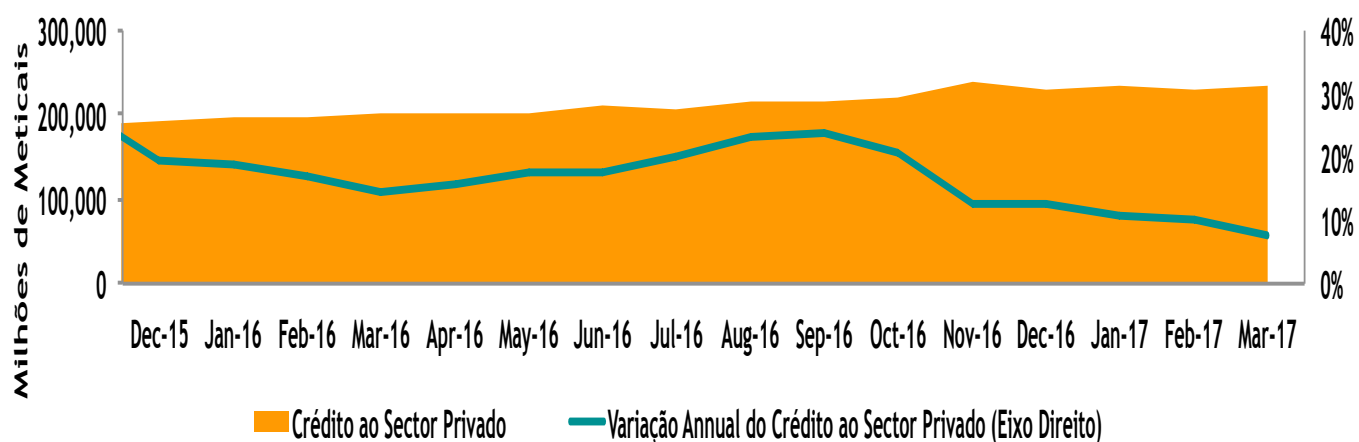
Fonte: Banco de Moçambique

Para os próximos meses, prevê-se uma tendência de queda nas taxas de juro resultante do refreamento na tonalidade restritiva da política monetária. Essa perspectiva de queda poderá se manter até ao final do ano, a medida em que for a prevalecer a estabilização no nível geral de preços que tem vindo a se verificar desde o início do ano.

Alinhado à política monetária restritiva e ascensão das taxas de juro activas (sobre empréstimo e a *prime rate*, o crédito à economia reduziu de forma consistente em todo o primeiro trimestre de 2017. O seu volume se fixou em 246.83 milhões de meticais em Março dos quais 43.58% foram alocados para os meios circulantes e 56.42% para as despesas de investimento e

por outro lado, 22.85% foi feito em moeda externa e os restantes 77.15% em moeda nacional. O volume de crédito total registado no primeiro trimestre de 2017 representa uma queda de 3.79% comparativamente ao último trimestre de 2016 porém em termos homólogos cresceu em 9.54%.

Evolução do Crédito à Economia



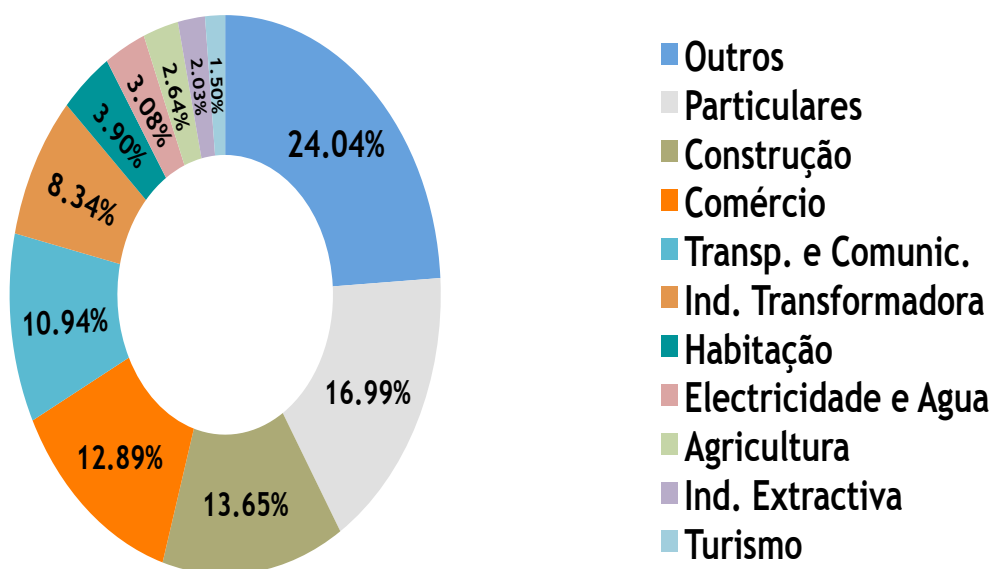
Fonte: Banco de Moçambique

Desagregando o crédito alocado por sectores, em Março, os sectores da construção, comércio e transportes e comunicações foram os que mais se

beneficiaram do crédito concedido com um peso de 13.65%, 12.89% e 10.94%, respectivamente. Importa ainda referir que os particulares tiveram maior

acesso ao financiamento com o peso de 16.99%, o que representa uma queda de 0.62 pontos percentuais face ao mês de Fevereiro.

Estrutura do Crédito à Economia em Março de 2017



Fonte: Banco de Moçambique

MERCADO CAMBIAL

No mercado cambial, no mês de Abril, constitui destaque a apreciação do Metical em relação as suas contrapartes com destaque para o Rand (7.57%), Dólar norte-americano (3.98%), Euro (3.80%) e, Libra (1.80%) consolidando assim a recuperação que vem registando desde o início do ano que em termos acumulados, de Janeiro à

Abril, situou-se em 9.87%, 7.71%, 6.64% e, 5.48% em relação ao Dólar, Rand, Euro e, Libra respectivamente. Em Abril, uma unidade de Rand, Dólar, Euro, e Libra estavam cotados, em média, a 4.91, 65.96, 70.10 e 83.26 Meticais respectivamente.

O bom desempenho do Metical continua a ser consequência, sobretudo,

da ainda restritiva política monetária do Banco de Moçambique, acumulação de reservas internacionais resultantes da retoma das exportações que derivam de alguma forma da recuperação do preço do carvão, alumínio e gás natural no mercado internacional e influxo do investimento directo estrangeiro.

Taxa da Câmbio do Metical em Relação às Principais Moedas

Moedas	Taxa de Câmbio Média			Variação (%)		
	Mar/17	Apr/17	30-Apr-17	Mensal	Acumulada	Homóloga
Meticals por Rand	5.31	4.91	4.81	-7.57%	-7.71%	37.33%
Meticals por Dólar	68.69	65.96	64.34	-3.98%	-9.87%	26.60%
Meticals por Euro	73.41	70.62	70.10	-3.80%	-6.64%	19.72%
Meticals por Libra	84.79	83.26	83.31	-1.80%	-5.48%	11.58%

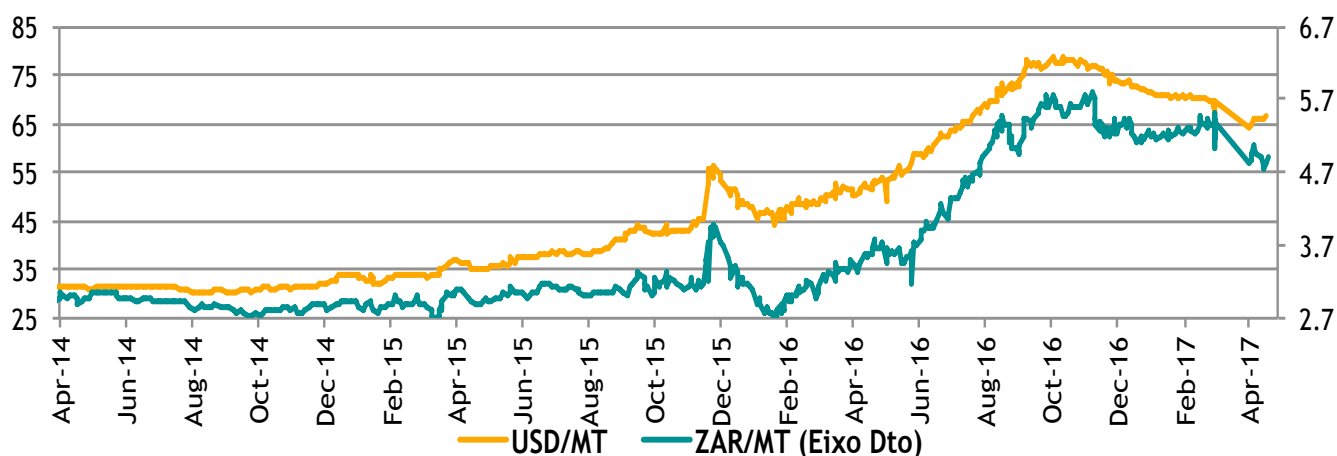
Fonte: Bloomberg

Nos próximos meses, como consequência da estabilidade da política interna, manutenção da política monetária restritiva,

perspectivas da retoma dos doadores ao financiamento do Orçamento do Estado, contínua recuperação das

exportações, espera-se que o Metical continue a ganhar valor perante as suas contrapartes.

Evolução das Taxas de Câmbio do Dólar Norte-Americano/Rand por Meticais



Fonte: Bloomberg

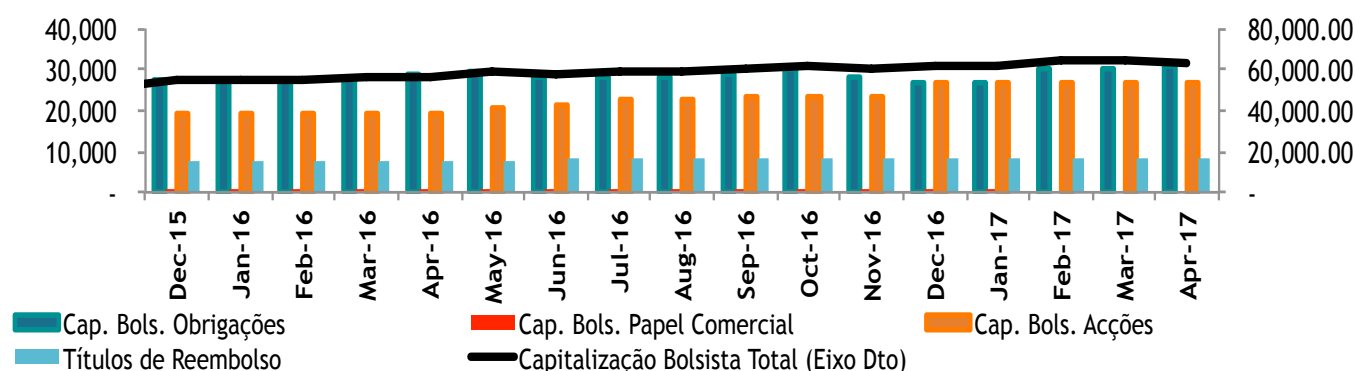
MERCADO DE CAPITAIS

No Mercado de Capitais, no último dia do mês de Abril, estavam cotados na Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) 41 valores mobiliários, dos quais 22 Obrigações

de Tesouro, 13 obrigações privadas, 5 acções e 1 título de reembolso com uma capitalização bolsista total de MT 63.25 milhões, 1.29% abaixo da registada

em Março, reflectindo a redução da capitalização dos títulos de reembolso (25.56%) que suplantaram a subida da capitalização bolsista das acções (3.99%).

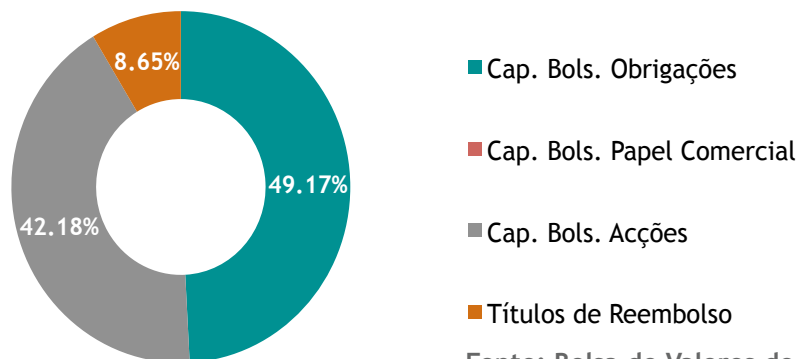
Evolução da Capitalização Bolsista da BVM (em Milhões de Meticais)



Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique

Em termos de estrutura da capitalização bolsista, as obrigações tiveram o maior peso com uma contribuição de 49.17%, seguidas pelas acções com o peso de 42.18% e, título de reembolso com peso de 8.65%.

Estrutura da Capitalização Bolsista da BVM em Março de 2017

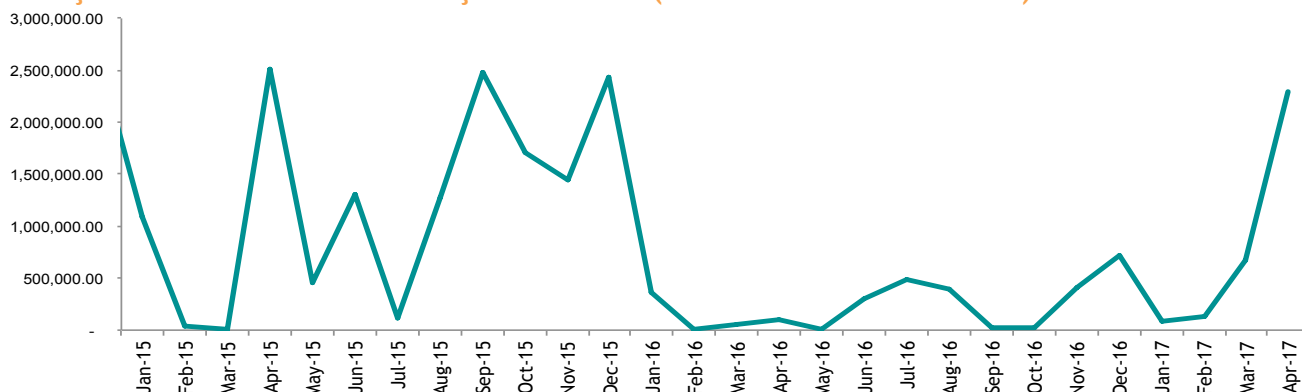


Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique

Em Abril, o volume de transacções dos títulos na BVM situou-se em MT 2.30 mil milhões, uma aceleração de 242.44% em relação ao mês de Março. Esta evolução foi impulsionada pelas transacções das acções que atingiram um volume de MT 1.13 mil milhões depois dos MT 5.26 milhões registados em Março e ainda pelo crescimento nas transacções de obrigações (93.36%), que compensaram a queda das transacções dos títulos de reembolso (22.25%).

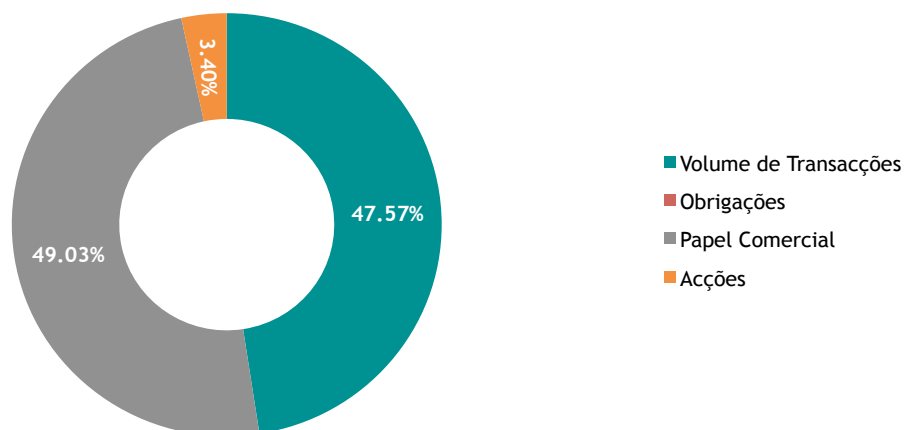


Evolução do Volume de Transacções na BVM (em Milhares de Meticais)



Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique

Estrutura do Volume de Transacções na BVM em Abril de 2017



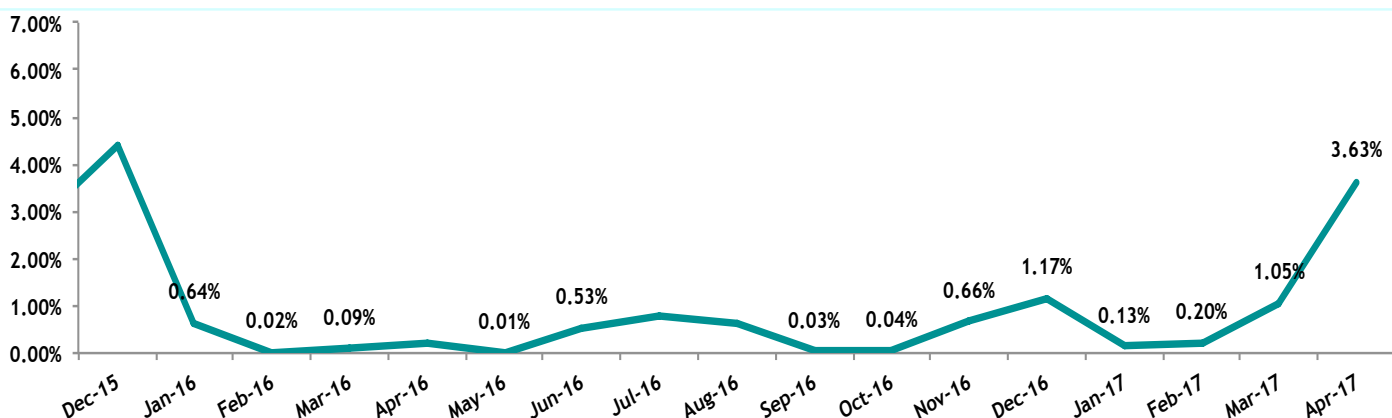
Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique

Como resultado do aumento do volume de transacções acima da capitalização bolsista, em Abril o Turnover

registou um crescimento de 258 pontos base face ao mês antecedente, fixando-se em 3.63%, isto é, dos títulos cotados na Bolsa de Valores de

Moçambique no mês de Abril, 3.63% foram transaccionados contra os 1.05% do mês de Março.

Evolução do Volume do Turnover da BVM



Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique

DESTAQUES DOS MERCADOS FINANCEIROS INTERNACIONAIS

Dados recentes têm estado a mostrar a recuperação do desempenho da economia global suportado sobretudo pela melhoria dos preços das commodities que têm estado a impulsionar a dinâmica das economias emergentes o que tem impulsionado a retoma da procura global e ainda manutenção do curso acomodatório da política monetária em vários

países. Estes factores têm alimentado boas perspectivas dum desempenho satisfatório do crescimento global no ano 2017. Dados da inflação para o grupo de economias desenvolvidas mostraram um comportamento misto no mês de Abril, tendo desacelerado nos EUA e aumentado na Inglaterra e Zona Euro. Os dados de desemprego

referentes ao mês de Março, mostraram uma tendência de queda do desemprego tendo caído nos EUA e na Inglaterra em 0.20pp e 0.10pp e manteve-se na Zona Euro e Japão. A tendência de queda do desemprego e aceleração da inflação é justificada, sobretudo, pela recuperação da actividade económica e da procura global.

PIB, Inflação e Desemprego por grupo de economias em Março de 2017

Descrição	PIB		Inflação		Desemprego	
	IV Trim 16	I Trim 17	Março	Abril	Fevereiro	Março
Economias Desenvolvidas						
Estados Unidos	2.00%	1.90%	2.40%	2.20%	4.70%	4.50%
Zona Euro	1.80%	1.70%	1.50%	1.90%	9.50%	9.50%
Japão	1.60%	1.40%	0.20%	-	2.80%	2.80%
Inglaterra	1.90%	2.10%	3.10%	3.50%	4.70%	4.60%
Economias Emergentes						
China	6.80%	6.90%	0.90%	1.20%	4.04%	4.02%
África de sul	0.70%	1.10%	6.10%	-	26.50%	-
Brasil	-2.50%	-1.10%	4.57%	4.10%	13.20%	13.70%
Rússia	0.30%	0.80%	4.30%	4.10%	5.60%	5.40%
Índia	7.00%	6.70%	3.80%	-	5.20%	4.90%

Fonte: Bloomberg

No grupo das economias emergentes, dados da inflação indicam, em geral, uma tendência de queda. O nível geral de preços desacelerou no Brasil (0.47pp) e na Rússia (0.20pp) porém acelerou na China (0.30pp). Dados de desemprego referentes ao mês de Março apontam, em geral, para a queda de

desemprego neste grupo de países destacando-se a queda do desemprego na China (0.02pp), Rússia (0.2pp) e, Índia (0.30pp).

Perspectivas económicas do FMI (WEO Abril 2017), indicam que a economia global poderá acelerar em 3.50% em 2017, o equivalente a uma aceleração de 3.10% do crescimento

de 2016, e de 3.60% em 2018 sustentado tanto pela recuperação das economias avançadas assim como pelas economias emergentes. Segundo o FMI, os principais determinantes do crescimento serão sobretudo a recuperação dos preços das commodities, recuperação da procura global e a implementação de estímulos monetários e fiscais

em vários países.

No mercado financeiro internacional, no mês de Abril, os principais Bancos Centrais mantiveram as suas taxas de referência sendo de destacar a manutenção feita pelo Banco Central Europeu pela décima vez consecutiva em 0.00% sendo a manutenção justificada pela necessidade de recolher mais informação em particular sobre a sustentabilidade do aumento do nível geral de preços para decisão da alteração do actual curso da política monetária. Nos EUA, apesar da manutenção, rondam expectativas de que a qualquer momento o Banco Central dos EUA (FED) poderá ajustar em alta a sua actual taxa de referência, dadas as perspectivas da robustez do mercado de trabalho e a consequente queda do desemprego.

Dentre vários outros Bancos Centrais que ajustaram as suas taxas de referência o

destaque vai para o corte em 50pb na Uganda e Rússia e em 100pb no Brasil tendo as respectivas taxas se situado em 4.75%, 9.25% e, 11.25%. O corte das taxas de referência no Brasil e Rússia resulta da necessidade de estimular a actividade económica para reverter a recessão que vêm registando desde 2014 para o Brasil e desde 2015 para o caso da Rússia. O Banco Central Argentino, por seu lado, tem estado a prosseguir uma política monetária restritiva que culminou com o aumento da sua taxa de referência em 1.50pb fixando-se em 26.25% sendo a política justificada pela necessidade de reverter a tendência da inflação cuja taxa anual tem estado consistentemente acima de 20.00%.

No caso da África do Sul, o Banco Central manteve a sua taxa de juro de referência em 7.00% porém com a intensificação da crise política e uma tendência para

a depreciação do Rand que poderá levar ao aumento do nível geral de preços, espera-se que nos próximos meses haja ajuste em alta das taxas de referência de modo a estancar a perspectiva de depreciação do Rand e instabilidade de preços.

Como resultado da manutenção da política monetária acomodatória pelo BCE, as taxas de juros de referência do mercado monetário da Zona Euro continuam a cair. As Euribor de 3 e 6 meses a caíram em 0.10pb e 0.40pb fixando-se no território negativo de 0.33% e 0.25%, respectivamente. Nos EUA, a Libor de 3 meses registou uma subida de 2.35pb fixando-se em 1.17%, um movimento contrário a Libor de 6 meses que registou uma queda de 0.91pb tendo se fixado em 1.41%, porém espera-se que a tendência da Libor seja ascendente em virtude das expectativas de o FED ajustar em alta a sua taxa de referência.

Taxas de Juros e Indexantes

Taxas de Juros e Indexantes	Taxas Médias			Variação Média Mensal (Pb)
	Mar/17	Apr/17	30/Apr/17	
Fed Funds Target Rate (EUA)	1.000%	1.000%	1.000%	0.00
ECB Refi Rate (Zona Euro)	0.000%	0.000%	0.000%	0.00
Repo Rate (Inglaterra)	0.250%	0.250%	0.250%	0.00
Call Rate (Japão)	-0.100%	-0.100%	-0.100%	0.00
Repurchase Rate (África de Sul)	7.000%	7.000%	7.000%	0.00
Policy Rate (Nigéria)	14.000%	14.000%	14.000%	0.00
Euribor 3 meses	-0.329%	-0.330%	-0.329%	-0.10
Euribor 6 meses	-0.241%	-0.245%	-0.249%	-0.40
Libor USD 3 meses	1.135%	1.159%	1.172%	2.35
Libor USD 6 meses	1.426%	1.417%	1.426%	-0.91

Fonte: Bloomberg

MZ Mercado | Maio 2017

No mercado Cambial, no mês de Abril, constituiu destaque a depreciação do Dólar relativamente as suas principais contrapartes com destaque para o Iene (2.48%), Libra (2.34%),

Euro (0.22%) e, Franco Suíço (0.12%) resultante sobretudo do crescimento económico abaixo do esperado nos EUA, incerteza sobre capacidade do novo Governo de implementar

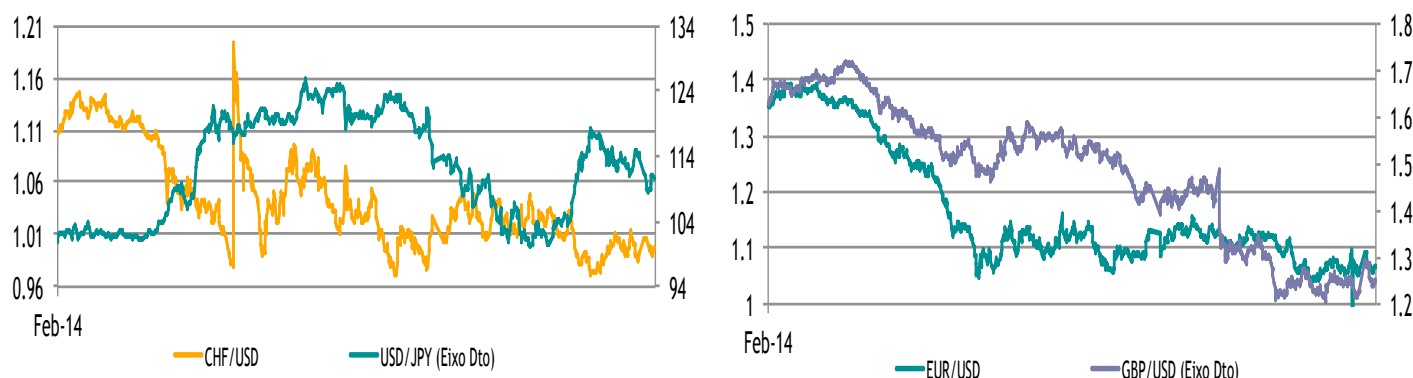
medidas para estimular a actividade económica, e ainda o adiamento do ajuste em alta da taxa de juros de referência.

Taxa da Câmbio do Dólar Norte-Americano em Relação às Principais Moedas

Moedas	Taxa de Câmbio Média			Variação (%)		
	Mar-17	Apr-17	30-Apr-17	Mensal	Acumulada	Homóloga
Dólares Americanos por Euro	1.069	1.071	1.090	0.22%	3.59%	-5.52%
Dólares Americanos por Libra	1.235	1.264	1.295	2.34%	4.95%	-11.70%
Dólares Americanos por Franco Suíço	0.998	0.999	1.005	0.12%	2.41%	-3.69%
Ienes por Dólar Americano	112.910	110.110	111.490	-2.48%	-4.68%	0.48%

Fonte: Bloomberg

Evolução da Cotação do Dólar (USD) em Relação às Principais Moedas



Fonte: Bloomberg

Nos próximos meses, o comportamento das moedas continuará a ser condicionado pela postura do governo norte-americano de implementar medidas que estimulem a actividade económica (USD), pelo impacto do Brexit no reino Unido (GBP) e pela postura do novo governo francês e o liberalismo económico liderado por Macron (EUR), pela ameaça

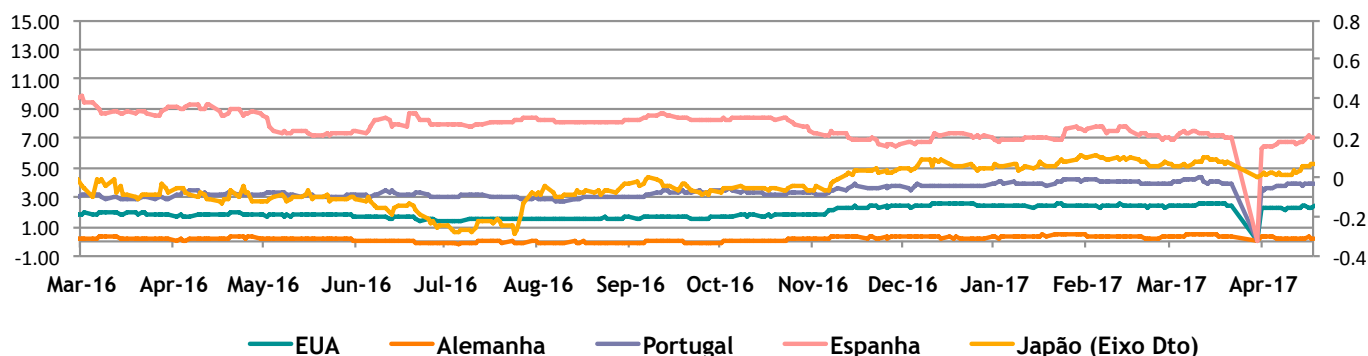
de instabilidade política na zona Euro (EUR) bem como pela divergência entre a política monetária restritiva do FED e o expansionismo do Banco Central Europeu (BCE).

No período em análise, o mercado de Capitais foi marcado por um fraco desempenho das bolsas de valores, e por uma queda significativa das *Yields* sobre os títulos de dívida pública

em todos os países de análise.

As *yields* sobre as obrigações de 10 anos dos EUA, Alemanha, Portugal, Espanha e Japão caíram em 18.91pb%, 14.10pb, 25.60pb, 4.96pb e 4.40pb de Março para Abril, tendo as suas médias se fixado em 2.29%, 0.25%, 3.78%, 6.71% e 0.03%, respectivamente.

Evolução dos Yields das Obrigações Governamentais de 10 Anos



No mercado accionista, o mês de Abril face a Março, foi caracterizado por um bom desempenho dos índices accionista da Alemanha (1.57%), França (2.51%), Portugal (6.09%), Maurícias (2.96%), e evolução negativa dos índices accionistas da África do Sul (6.29%), China (12.68%) e Inglaterra (1.26%).

Nos EUA, o *Dow Jones* e o *S&P 500*, registaram perdas médias mensais de 0.67%

e 0.31% respectivamente. Enquanto o *Nasdaq* registou ganhos de 0.80% comparativamente a Março. O desempenho misto e moderado das bolsas norte-americanas foi resultado da fraca actividade económica.

As bolsas europeias, também registaram ganhos substanciais sendo o desempenho justificado pelo facto de as taxas de juros situarem-se em níveis

negativos o que leva os investidores a procurarem activos alternativos como é o caso das acções. A nível de África, o destaque vai para as perdas mensais registadas nas bolsas de valores da África de Sul em 6.29%, como resultado da actual tensão política em volta do presidente Jacob Zuma que tem afectado também o estágio normal da economia.

Evolução dos Principais Índices Bolsistas

País	Índice	Índices Médios			Variação (%)		
		Mar/17	Apr/17	30-Apr-17	Mensal	Acumulada	Homóloga
EUA	Dow Jones	20,823.06	20,683.62	20,940.51	-0.67%	5.96%	15.91%
	S&P 500	2,366.82	2,359.48	2,384.20	-0.31%	6.49%	14.87%
	Nasdaq	5,864.96	5,912.15	6,047.61	0.80%	12.34%	23.62%
Inglaterra	FTSE 100	7,359.53	7,266.70	7,203.94	-1.26%	0.86%	15.86%
Alemanha	Dax	12,047.63	12,236.78	12,438.01	1.57%	8.34%	22.08%
França	CAC 40	5,008.35	5,133.91	5,267.33	2.51%	8.33%	15.49%
Portugal	PSI 20	4,692.21	4,978.04	5,033.66	6.09%	7.58%	-0.12%
Japão	Nikkei 225	19,340.18	18,744.62	19,196.74	-3.08%	0.43%	13.31%
China	Hang Seng	24,029.63	20,982.21	21,388.03	-12.68%	4.34%	-0.02%
África de Sul	JSE Ltd	14,039.41	13,155.72	14,240.00	-6.29%	-13.31%	-16.67%
Nigéria	NGSE	25,298.08	25,519.71	25,767.26	0.88%	-4.12%	2.24%
Maurícias	MSE	1,921.73	1,978.60	2,016.94	2.96%	11.53%	11.04%

Fonte: Bloomberg



MZMERCADO.

Inteligência do Mercado Financeiro Moçambicano